Universidade Politécnica

A POLITÉCNICA

Instituto Superior Aberto (ISA)

Curso de Licenciatura em Ensino de História e Geografia

" O uso excessivo do método expositivo no processo ensino de Ciências Sociais. Estudo caso da Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune - 2023"

Isabel Saide Bonomar

Malanga

Março

2024

Isabel Saide Bonomar

"O uso excessivo do método expositivo no processo ensino de Ciências Sociais. Estudo caso da Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune - 2023"

Monografia científica a ser apresentada a Universidade Apolitécnica como requisito para obtenção do grau académico de Licenciatura em Ensino de História e Geografia

Supervisor: **Mestre, Assane Amade Sofiano**

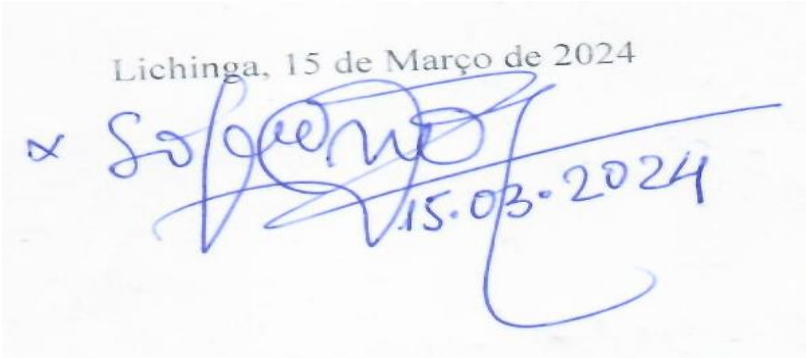
Malanga

Março

2024

Parecer do Supervisor

Eu, **Assane Amade Sofiano,** Supervisor da Monografia de Licenciatura da estudante **Isabel Saide Bonomar,** intitulada **"O uso excessivo do método expositivo no processo ensino de Ciências Sociais em 2023. Estudo caso da Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune**", sou de parecer favorável. Por estes motivos, considero que o presente trabalho de Licenciatura do candidato, esta apto para ser submetido à avaliação e defesa pública perante o Júri nomeado para o efeito.



Índice

Declaração de honra V
Dedicatória VI
Agradecimentos VII
Abreviaturas VIII
Lista de tabelas IX
Resumo X
Summary XI
Capítulo I - Introdução 12
Capítulo II - Revisão da Literatura 15
2.1. Métodos de ensino 15
2.2. Evolução da educação 18
2.2.1. Educação tradicional 18
2.2.2. Educação humanista 20
2.3. A evolução do processo do ensino da disciplina de Ciências Sociais (História) 21
Capítulo III – Metodologia 26
3.1. Método da pesquisa 26
3.2. Técnicas de Colecta de Dados 26
3.2.1. Consulta bibliográfica 26
3.2.2. Entrevista 26
6.2. População e Amostra 27
Capítulo IV – Apresentação, interpretação e discussão dos resultados 28
Capítulo V – Conclusão e Recomendações 35
5.1. Conclusão 35
5.2. Recomendações 35
6. Bibliografia 36
Apêndice 38
ANEXO 41

Declaração de honra

Declaro por minha honra que essa monografia científica e resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor, o seu conteúdo e original e todas fontes consultadas estão devidamente mencionados no trabalho, na referência bibliográfica.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma outra instituição para qualquer grau académico.

Mejune, Março de 2024

Isabel Saide Bonomar

Dedicatória

Dedico a presente monografia

Científica aos meus Pais **Saide**

Bonomar e Fátima Rachide.

:

Agradecimentos
Agradeço:

- A todos docentes da Universidade Apolitécnica pela mediação do processo de ensino e aprendizagem;
- A todos professores e alunos que colaboraram na entrevistas.
- Ao Director Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia de Majune;
- Ao meu Esposo **Lazaro Manuel** e Filha **Letícia Lazaro**, pelo apoio moral, financeiro e encorajamento que deu para terminar com sucesso o curso da Administração Pública;
- Aos meus colegas pela colaboração na preparação das matérias, resolução dos trabalhos em grupos.

Abreviaturas:

PEA – Processo de ensino e aprendizagem;

SDEJT – Serviço Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia;

Lista de tabelas

Tabela 1Número e percentagem das respostas as questões dirigidas aos alunos da Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune 28
T**abela 2** Número e percentagem das respostas as questões dirigidas aos professores da Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune 30

Resumo

A monografia científica intitula-se “O uso excessivo do método expositivo no processo ensino de Ciências Sociais. Estudo caso da Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune - 2023”. Nos últimos tempos, Moçambique conheceu uma explosão demográfica jamais vista em todos os tempos. Desta feita, houve maior procura aos estabelecimentos de ensino. Para responder a essa realidade, os professores viram-se obrigados a usar de forma excessiva o método expositivo como solução e cumprir com a dosificação e programas da disciplina de Ciências Sociais. Isso cria nos alunos a debilidade de pesquisa e consequentemente uma maior dependência científica em relação ao professor. Na escola onde foi constatado o problema, os alunos a limitaram-se a ouvir e não contribuírem com as suas ideias no processo de ensino e aprendizagem. Como consequência nota-se a passividade. Foi definido como objectivo geral: avaliar o impacto do método expositivo no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Ciências Sociais, na Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune e objectivos específicos são**:** i) diferenciar o ensino tradicional do ensino humanista; ii) Descrever a evolução do processo do ensino da disciplina de Ciências Sociais e iii) avaliar o impacto do recurso excessivo do método expositivo para o ensino da disciplina de Ciências Sociais. No processo de ensino e aprendizagem devem ser consideradas pelos educadores, actividades de ensino que permitam a acção de aprender fazendo, além dos estímulos tradicionais do “ver e ouvir”, típicos de aulas expositivas. O facto é naquela escola os Professores recorrem mais ao uso do método expositivo enquadrado no ensino tradicional. Por ser recorrente questiona-se: qual é o impacto do uso excessivo do método tradicional no de ensino da disciplina de Ciências Sociais? O estudo justifica-se pelo facto de que, deve-se formar alunos proactivos e não simples reprodutores e memorizadores de conhecimentos e pela observação recorrente de que os professores privilegiam o excessivo uso do método expositivo ao invés de fazerem a combinação ou filtração dos métodos de ensino. Facto este que se pretende avaliar o seu impacto no ensino da disciplina de Ciências Sociais. Assim, este estudo desperta os actores do sistema de educação e dos docentes sobre a necessidade da implementação de uma educação humanista em Moçambique em geral e em particular na Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune.

Palavras-chave:

Professores, Método expositivo, Ensino, Ciências Sociais, Escola Básica de Malanga, Majune.

Summary

The scientific monograph is entitled “The excessive use of the expository method in the teaching process of Social Sciences. Case study of Malanga Basic School, Majune District - 2023”. In recent times, Mozambique has experienced a demographic explosion never seen before. This time, there was greater demand for educational establishments. To respond to this reality, teachers were forced to excessively use the expository method as a solution and comply with the dosage and programs of the Social Sciences discipline. This creates in students a weakness in research and consequently a greater scientific dependence on the teacher. At the school where the problem was discovered, students simply listened and did not contribute their ideas to the teaching and learning process. As a consequence, passivity is noted. The general objective was defined: to evaluate the impact of the expository method on the teaching and learning process in the Social Sciences subject, at the Basic School of Malanga, Majune District and specific objectives are: i) to differentiate traditional teaching from humanist teaching; ii) Describe the evolution of the process of teaching the Social Sciences subject and iii) evaluate the impact of excessive use of the expository method for teaching the Social Sciences subject. In the teaching and learning process, educators must consider teaching activities that allow the action of learning by doing, in addition to the traditional stimuli of “seeing and hearing”, typical of expository classes. The fact is that in that school, teachers resort more to the use of the expository method within traditional teaching. Because it is recurrent, the question arises: what is the impact of the excessive use of the traditional method in teaching the Social Sciences subject? The study is justified by the fact that proactive students must be trained and not simply reproducers and memorizers of knowledge and by the recurring observation that teachers favor the excessive use of the expository method instead of combining or filtering methods of teaching. This fact is intended to assess its impact on the teaching of the Social Sciences subject. Thus, this study awakens actors in the education system and teachers about the need to implement a humanistic education in Mozambique in general and in particular at the Basic School of Malanga, District of Majune.

Key words:

Teachers, Lecture method, Teaching, Social Sciences, Malanga Basic School, Majune.

Capítulo I - Introdução

A presente monografia científica tem como objecto de estudo "O uso excessivo do método expositivo no processo ensino de Ciências Sociais. Estudo caso da Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune - 2023".

A essencia do processo de ensino e aprendizagem é modificar o comportamento do estudante em determinadas direcções estabelecidas pela Escola e pelo Professor, em que depois da formação o estudante deve ser capaz de enfrentar o sector de trabalho.

Essas direcções como se sabe são, os objectivos educacionais. Por outro lado, a disciplina de Ciências Sociais se afigura fundamental para a formação do cidadão e para o fortalecimento da cidadania. Para garantirmos a sua aquisição pelos alunos, temos que usar métodos de ensino.

Nos últimos tempos, Moçambique conheceu uma explosão demográfica jamais vista em todos os tempos. Desta feita, houve maior procura aos estabelecimentos de ensino. Para responder a essa realidade, os professores viram-se obrigados a usar o método expositivo como solução, por outro lado, o uso excessivo deste método no ensino de Ciências Sociais, pode criar nos alunos a debilidade de pesquisa e consequentemente uma maior dependência científica em relação ao professor.

O ensino de Ciências Sociais, pode contribuir para a criação de espírito de identidade e análise crítica da realidade social e da política social. Para que esse espírito se reflicta em termos práticos e visíveis, a que mudar, melhorar a forma de ensinar a disciplina de história, isto é, deve-se recorrer ao uso de métodos activos.

Na escola onde foi constatado o problema, foi frequente observar-se os alunos a limitarem-se a ouvir e só de forma exígua contribuírem com as suas ideias no processo de ensino e aprendizagem. Neste contexto, como consequência da forma como os alunos foram ensinados é a passividade.

Foi definido como objectivo objectivo geral: avaliar o impacto do método expositivo no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Ciências Sociais, na Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune e objectivos específicos são: i) diferenciar o ensino tradicional do ensino humanista; ii) Descrever a evolução do processo do ensino da

disciplina de Ciências Sociais e iii) avaliar o impacto do recurso excessivo do método expositivo para o ensino da disciplina de Ciências Sociais.

No entender de RASTEIRO (2006), o ensino tradicional não proporciona ao aluno a capacidade de ser sujeito autónomo, pois o aluno recebe todo o ensino pronto, ficando somente ao seu encargo memorizar aquilo que é transmitido, de maneira silenciosa, sendo assim, não há diálogo.

No processo de ensino e aprendizagem devem ser consideradas pelos educadores, actividades de ensino que permitam a acção de aprender fazendo, além dos estímulos tradicionais do "ver e ouvir", típicos de aulas expositivas.

O facto é que na Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune se constata que os Professores recorrem mais o uso do método expositivo enquadrado no ensino tradicional e o incidente é frequente. Decorrente do cenário exposto se coloca a seguinte questão:

- Qual é o impacto do uso excessivo do método tradicional no de ensino da disciplina de Ciências Sociais?

Em face do problema colocado foram levantadas como provaveis respostas: os alunos não participam activamente nas aulas e passam a decorar as matérias; considera-se aos alunos como tábua rasa e influencia no fraco aproveitamento pedagógico, no processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Ciências Sociais, o que foi confirmado no terreno de pesquisa..

O estudo justifica-se pelo facto de que, deve-se formar alunos proactivos e não simples reprodutores e memorizadores de conhecimentos e pela observação recorrente de que os professores privilegiam o excessivo uso do método expositivo ao invés de fazerem a combinação ou filtração dos métodos de ensino.

Portanto, o método expositivo nos últimos tempos, vem sendo questionado por parte de alguns pensadores na arena educativa, por não ser muito viável quando aplicado separadamente, desta feita, recai sobre este um grande receio que eventualmente possa deformar a qualidade do ensino. Facto este que se pretende avaliar o seu impacto no ensino da disciplina de Ciências Sociais.

O tema é de capital importância visto que dá uma nova visão aos fazedores do processo educativo (professores e alunos). Ora, se de facto existem muitos defensores do método expositivo, com esta abordagem poderá vir a reduzir o número de professores que usam este método.

Também, constituem razões para a escolha do tema em estudo o facto de muitos autores actuais defendem o recurso à combinação de métodos no processo de ensino e o facto de muitos professores da escola em estudo não observarem tal recomendação.

Igualmente, pelo facto da qualidade de ensino constituir um debate recente e actual em Moçambique e o facto de muitos autores e pedagogos lutarem para a implementação do ensino humanista em detrimento do ensino tradicional, pensa-se que este trabalho poderá contribuir com subsídios valiosos para a demonstração do mal do uso excessivo dos métodos tradicionais de ensino. Por outro lado, pensa-se que pode despertar os actores do sistema de educação e dos docentes em particular sobre a necessidade da implantação de uma educação humanista em Moçambique e na Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune em particular.

Capítulo II - Revisão da Literatura

Neste capítulo, apresenta-se a revisão da literatura e discutem-se os conceitos elaborados por vários autores sobre o tema em estudo. Como a essência do estudo reside no *conceito de métodos de ensino* (expositivo), começaremos por este conceito de acordo com a perspectiva de distintos autores.

2.1. Métodos de ensino

LIBANEO (1992), conceitua métodos de ensino como sendo,

> "*Acções do professor pelas quais se organizam as actividades do ensino em relação um conteúdo especifico. Eles regulam as formas de intervenção entre ensino e aprendizagem, entre o professor e os alunos, cujos resultados são assimilação consciente dos conhecimentos e o desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas dos alunos ".*

Ainda sobre o mesmo conceito, GOLIAS (1995) considera ser,

> *"O conjunto de momentos e técnicas logicamente coordenadas, tendo em vista dirigir a aprendizagem do educando para determinados objectivos. Compreende-se deste modo, que os métodos de ensino são caminhos que levam ao professor dirigir-se aos alunos de forma segura no Processo do Ensino e Aprendizagem e que lhe vão facilitar a atingir os objectivos traçados com eficiência".*

Em nosso entendimento, os autores de referência a cima citados convergem nas suas abordagens conceituais. Pelo que, sumariamente pode-se definir comummente que o Método de ensino é o caminho para se chegar a um fim ou para se atingir um determinado objectivo. Os métodos de ensino podem ser:

a) **Método expositivo**

O professor procura transmitir de forma objectiva e rápida, muitas informações num curto espaço de tempo, onde a aprendizagem do aluno se dá por ouvir e decorar o conteúdo.

De acordo com PILETTI (1991), "*o método expositivo é usado quando há necessidade de transmitir informações e conhecimentos seguindo uma estrutura lógica e com*

economia do tempo; e para introduzir um novo conteúdo apresentando e esclarecendo os conceitos básicos da unidade e dando uma visão global do assunto."

Este método é muito aconselhável quando se sabe que os alunos não têm nenhum conhecimento sobre o tema a leccionar. O mesmo autor, afirma que o método expositivo é a técnica mais tradicional de ensino e consiste na apresentação de um tema de forma lógica e estruturada.

O professor pode assumir duas posições: uma dogmática em que a mensagem transmitida é inquestionável e com obrigações de repeti-las; outra de diálogo onde a mensagem apresentada é pretexto para desenvolve a participação dos alunos, podendo haver contestação, pesquisa e discussão, sempre que for oportuno é necessário.

O método de exposição verbal ou aula expositiva é um procedimento didáctico valioso para a assimilação do conhecimento pelo facto de nele conter processos como, a demonstração, a ilustração e a exemplificação.

Mas alerta o perigo do mesmo, dizendo que ele pode incorrer em práticas didácticas que vão conduzir os alunos a uma aprendizagem mecânica, fazendo-os apenas memorizar, a decorar factos, definições sem ter garantido uma sólida compreensão do assunto. Nessa visão, expor uma aula faz do aluno um simples memorizador e não um pensador criativo e reflexivo.

b) Método de trabalho independente

É um método que consiste na distribuição de tarefas, determinados e orientados pelo professor para que os alunos resolvam de um modo relativamente independente do ensino em sala de aula.

Durante as aulas, o professor atribui tarefas de modo a facilitar a aprendizagem do próprio aluno no desenvolvimento das suas capacidades, habilidades, e criatividades dos alunos.

c) **Elaboração conjunta**

Enquanto o método de elaboração conjunta pode-se aplicar em várias etapas do processo do desenvolvimento da unidade didáctica, podendo ser, na fase inicial de introdução e preparação para o estudo do conteúdo, ou mesmo no decorrer na fase de

organização e sistematização, assim como na fase de fixação ou consolidação e aplicação.

Cada uma dessas metodologias de ensino possui uma grande importância dentro do seu contexto, assim como uma criança não deduz, de forma súbita e irrevogável a relação entre o signo e o método de usá-lo.

Elaboração conjunta consiste na interacção activa entre professor e os alunos visando a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções já adquiridas.

Os alunos participam na elaboração da matéria em estudo, exprimindo suas ideias sobre a aula. O professor as potencialidades dos alunos, valoriza as opiniões deles, faz observações dos erros de forma crítica e elogia as melhores ideias como forma de motivar a aprendizagem dos alunos. Técnicas auxiliares deste método: diálogo, debate, discussão e painel.

d) Aprendizagem centrada no aluno

Actualmente, o que se observa, ainda, em muitas aulas de Ciências Sociais é a predominância do método expositivo, aplicando de forma mecânica e sem a participação do aluno, baseada numa concepção que mantém o professor como centro do processo. O professor passa a teoria ou definições no quadro, explica, faz exercícios modelo, o aluno copia e reproduz.

O aluno não olha o conteúdo da aula sob a sua perspectiva, mas sim a do professor, mesmo que o seu pensamento esteja certo, pelo facto de não possuir bases sólidas para justificar a sua ideia, daí transformamos os alunos em homens passíveis e pouco curiosos. Devemos abandonar a maneira tradicional de ensinar Ciências Sociais avançando com métodos que façam que os alunos participarem e construírem o seu próprio saber. É por isso que afirma actualmente de que muitas das novas correntes psico-pedagógicas realçam a prioridade de que o ensino deve conferir aos métodos activos, à pedagogia da descoberta e a necessidade de fazer participar o aluno na elaboração de conhecimentos a adquirir.

Deve-se fazer um ensino adaptado aos interesses dos alunos que simultaneamente lhes permita desenvolver as capacidades, ensina-los a pensar. Este posicionamento é partilhado por PILETTI (1991), que fala da *"Técnica do estudo dirigido que se*

fundamenta no princípio didáctico de que o professor não ensina, ajuda ao aluno mediante do fornecimento da instrução de como realiza-las de forma clara e simples".

2.2. Evolução da educação

A educação evoluiu ao longo do tempo e espaço. Ou seja desde antiguidade até aos nossos dias.

2.2.1. Educação tradicional

Segundo Aranha (apud. RASTEIRO, 2006), a Escola Tradicional surgiu em um período em que havia uma preocupação muito grande em transmitir maior quantidade possível de conhecimento, no qual predominava o ensino tradicionalista.

No século XVIII, quando surgiu o iluminismo, a razão humana entrou no poder, com o principal objectivo de interpretar o mundo, no campo educacional, teve-se por objectivo tornar a escola mais leiga e ser de responsabilidade do estado.

Para COTRIM (2006), esta fase foi um período em que houve uma valorização do aluno, assim como também da psicologia na educação, pois, por meio do conhecimento psicológico do aluno, havia facilidade de trabalhar a sua personalidade. Para este autor, este foi um período em que se abolia o método de ensino tradicional; período em que as ideias fortes de liberdade de expressão e de autonomia dos alunos vieram à tona.

No entendimento dos tradicionalistas, o homem é um ser acabado, assim como afirma MIZUKAMI, *"como se sabe, o adulto, na concepção tradicional, é considerado como um homem acabado, 'pronto' e o aluno um 'adulto em miniatura',* que precisa ser actualizado. Esta autora nos remete a um homem que no inicio da vida é considerado um papel em branco, no qual, com o passar do tempo, vão sendo impressas as informações fornecidas por pessoas de nível intelectual mais elevado.

Segundo GHIRALDELLI (apud. RASTEIRO, 2006), para a pedagogia tradicional a escola é o ambiente de *preparação para a vida*. É o local onde as crianças e jovens recebem educação intelectual e preparação moral.

Neste sentido, o ambiente escolar é severo e silencioso para não permitir possibilidade de distracção e fraca captação das informações bombeadas. A escola tradicional não

valoriza o interesse da criança, mas se preocupa a todo instante em lhes ensinar valores morais.

Como se pode depreender, a escola para o aluno nesta fase é um espaço de imperarão. Um espaço onde tudo o que se ouve e se diz é ordem, onde tudo que vem dele é concebido como bom para o aluno. Assim cabe ao aluno receber, obedecer, cumprir. O que é dito ao aluno é encarado como um *pronto-a-vestir*, e como tal deve apenas ser usado ou consumido.

No concernente à relação professor – aluno, pode se dizer que esta não é democrática e muitas das vezes não observa reciprocidade. Segundo MIZUKAMI (apud., RASTEIRO, 2006, p. 16), o aluno possui uma absoluta passividade, é como se o professor falasse e eles apenas ouvissem sem direito a intervenções. Não há nenhuma possibilidade de expressão de ideias. O aluno apenas reproduz literalmente aquilo que lhe é transmitido. Para esta autora, essa relação professor - aluno é vertical. O poder está somente nas mãos do professor e é ele quem conduz os alunos em direcção aos objectivos exteriores.

Nesse contexto, a avaliação é a reprodução daquilo que foi transmitido em sala de aula. Os professores medem e classificam os alunos por meio de exames, provas, exercícios, chamada oral, ou seja, instrumentos avaliativos que auxiliam na comprovação da exactidão da reprodução da informação transmitida.

Com esse sistema de avaliação e transmissão de conhecimento, o aluno pode não estar compreendendo o que está sendo transmitido, uma vez que a única pessoa que fala em sala de aula é o professor. O professor considera todos os alunos de maneira igual, não valorizando suas necessidades e interesses pessoais.

No entender de RASTEIRO (2006), o ensino tradicional não proporciona ao aluno a capacidade de ser sujeito autónomo, pois o aluno recebe todo o ensino pronto, ficando somente ao seu encargo memorizar aquilo que é transmitido, de maneira silenciosa, sendo assim, não há diálogo, "*o ensino tradicional impede a autonomia do sujeito, pois o processo de evolução torna-se limitado, uma vez que se aprende apenas aquilo que já existe pronto ao redor". (RASTEIRO, 2006).*

2.2.2. Educação humanista

Mediante uma serie de ideias revolucionárias em meados do século XVIII, como: ideias de liberdade, democracia e autonomia, FROM (apud. RASTEIRO, 2006), afirma que esse foi um período cujos mesmos pensamentos influenciaram a área da educação.

As ideias de autoritarismo e punição que estavam enraizadas no ambiente escolar devido a uma educação tradicional, são postas de lado, ocorrendo uma espécie de troca de autoritarismo pela liberdade. Todas as características severas do tradicionalismo passam em meados do século XX, para uma educação voltada para o sujeito, em outras palavras, para uma educação humanista.

A filosofia que norteia toda concepção de ensino é a democracia, o ou seja, o aluno passa a ser responsável pelos seus próprios actos. É essa uma das principais características dessa educação; criar meios, condições para que o aluno por si próprio busque resolver os seus problemas.

Segundo MIZUKAMI (apud. RASTEIRO, 2006), a ideia de liberdade nessa pedagogia é muito forte, pois é ela que norteia todo o processo educativo do aluno. Para ARANHA (apud., RSTEIRO, 2006), liberdade e educação possuem um vínculo muito forte, é como se uma dependesse da outra, para a autora, uma verdadeira educação é aquela e que se volta para a liberdade.

No ensino humanista, o homem está situado no mundo, no qual se encontra em uma constante busca. No ensino humanista o homem não está acabado, ele faz parte de uma gradativa transformação que auxilia no seu vir - a - ser. Assim, como também não estão acabados os modelos e as regras a serem seguidas. Assim, nesse ensino, a finalidade primordial do homem o seu desenvolvimento, para que ele possa se tornar uma pessoa realizada.

Muito diferente do ensino tradicional, na tendência humanista, o professor não é o centro da relação e sim o aluno (Luckesi apud. RASPETIRO, 2006). Para MUZUKAMI (apud. RASTEIRO, 2006), o professor é um mediador que auxilia na educação do aluno. Ele deve aceitar as limitações que cada um de seus alunos possui e deve criar um ambiente escolar que auxilie na aprendizagem dos mesmos. Assim, o aluno é o principal responsável pela sua educação.

Não há um método para ensinar nessa abordagem pedagógica. Cada professor deve adquirir a sua maneira de ensinar, de acordo com a realidade que ele encontra em sala de aula. Para a autora o professor deve criar um clima agradável que favoreça o crescimento do aluno.

Os métodos usuais são dispensados, prevalecendo quase que exclusivamente o esforço do professor em desenvolver um estilo próprio para facilitar a aprendizagem dos alunos.

A educação humanista, neste caso, pressupõe uma combinação de várias tendências educativas no concernente a correntes/teorias. A educação humanista não impõe métodos, não inibe o uso do método expositivo nem sugere incidência no uso de outros métodos indicados como democráticos. O professor deve seleccionar os aspectos positivos de todos os métodos. Mas fica claro que, para os humanistas o uso

2.3. A evolução do processo do ensino da disciplina de Ciências Sociais (História)

O ensino de Ciências Sociais (História) tem observado formas distintas em termos de metodologias produzidas, desde a investigação à simples experiência. Nos referimos aos métodos de transmissão, os métodos de descobrimento e os métodos de construção do conhecimento escolar.

a) Os métodos de transmissão

O ensino baseado nos métodos de transmissão tem gozado e goza ainda de grande aceitação entre os docentes. Apesar de ser amplamente utilizado desde muito tempo, sua fundamentação não tem sido debatida pelos que o utilizam assiduamente. A maioria se limita a aceitá-lo como o paradigma metodológico natural. (GONZALES, 1993).

Tem como princípios básicos: *Uma concepção positivista do objecto de aprendizagem*: a história que os alunos têm de aprender se concebe como um saber acabado; *Uma ideia do ensino como simples transmissão do conhecimento*: se ignora, deste modo, a necessidade de criar no aluno os mecanismos necessários de compreensão; atitudes e valores (GONZALES, 1993).

A teoria positivista parte do pressuposto de que a humanidade (e o próprio homem na sua trajectória) passa por diversos estágios até alcançar o terceiro estado (lei dos três estados) *estado positivo*, que se caracteriza pela maturidade do espírito humano.

O estado positivo é caracterizado pela renúncia ao conhecimento absoluto, das causas últimas, passando então a dirigir as forças intelectuais para a compreensão das leis e das relações que se podem constatar entre os fenómenos por meio da observação e dos instrumentos teóricos.

No ensino de Ciências Sociais (História), sua influência acontece com a narração e a busca da verdade somente nos documentos oficiais. O historiador, um elemento neutro nesse processo, tem apenas que descrever os episódios, as datas, as guerras, os factos, os heróis (ABREU 2007).

As aulas de história passam a ser enfadonhas, pois o professor apenas transmite informações do passado e o aluno recebe este conhecimento sem produzir nenhuma análise ou crítica, apenas memoriza e decora essa história linear e cronológica que, muitas vezes, serve como instrumento de dominação da história oficial.

b) **Os métodos de descobrimento**

Os métodos de descobrimento confiam basicamente na aprendizagem que o aluno realiza por si mesmo de forma autónoma, através de actividades que inspiram no método científico.

Apesar da importância que esta metodologia teve como revolucionária ante os métodos de transmissão, a dificuldade de plasma-la adequadamente na prática conduziu a uma perversão dos seus fundamentos (GONZALES, 1993).

Este método combina com a Teoria da Actividade defendida, como própria para o ensino, por CALVACANTE E GÓIS. Esse conceito foi desenvolvido por Leontiev (1983, 1989, 2004) e diz respeito a *"uma unidade molar não aditiva do sujeito corporal e material. Num sentido mais estreito, ou seja ao nível psicológico, esta unidade da via é mediada pelo reflexo psíquico, cuja função real consiste em que este orienta o sujeito no mundo dos objectos.*

Neste contexto, a actividade é um processo que inclui não somente manifestações externas observáveis como também internas e componentes mentais e se realiza através de um conjunto de acções e operações cuja significação social é derivada de acções e operações colectivas.

Na composição da Teoria da Actividade a psique é entendida como uma forma de actividade vital do homem o qual interage com o mundo, de modo activo, cumprindo acções práticas externas e acções psíquicas.

Numa relação com o processo de ensino e de aprendizagem na escola, nos diz KOSTIUK (apud. CAVALCANTE & GOIS, 2010), o desenvolvimento das características intelectuais do aluno não poderá discutir-se de modo adequado se si prescindir do desenvolvimento de outras características (emotivas, volitivas, do carácter), quer dizer, da formação unitária da personalidade em desenvolvimento.

Outra categoria importante da Teoria da Actividade se refere a apropriação que nas palavras de LEONTIEV é um processo que tem como consequência a reprodução no indivíduo de qualidades, capacidades e características humanas de comportamento.

A educação escolar tem um papel edificante para que a apropriação e a objectivação dos produtos culturais, pelo aluno, posam ocorrer de forma consciente. A Teoria da Actividade comporta a dimensão cognitiva e afectiva, as quais precisam ser consideradas, atentamente, no processo de aprendizagem do aluno. No ensino de história isso requer enfrentar vários desafios. As objecções que se podem fazer a esta metodologia de descobrimento são basicamente duas:

Em primeiro lugar**,** sua consideração das competências do aluno desligadas da matéria específica - objecto de aprendizagem. E a ausência de uma relação clara entre o processo de aprendizagem e a ciência correspondente.

Em segundo lugar, sua tendência em interpretar a actividade da aula partindo duma concepção estritamente experimental. Isto significa que actividade que se solicita dos alunos se reduz a uma manipulação dos documentos, a utilização de fontes de informação primária ou historiográfica, um trabalho directo sobre elas.

c) **Os métodos de construção do conhecimento**

Os métodos que definem hoje a necessidade de construir o conhecimento escolar, diferentes dos de transmissão ou de descobrimentos, resultam dos avanços dos métodos anteriores e da sua visão crítica.

Se considera que o estabelecimento de relações entre os conhecimentos que já se possuem e os novos não é uma operação intelectual de tipo geral, senão que guarda estreita relação com a especificidade de cada matéria.

Daí a importância que concede a estrutura epistemológica da mesma na metodologia. E a necessidade de que os alunos acedam aos mecanismos de pensamento que cada matéria exige.

Da mesma forma que se tem dado importância da matéria que se estuda, também se considera que a investigação sobre os esquemas de conhecimento prévios deve tender a trabalhar sobre terrenos concretos. Se investiga, assim, a forma em que os alunos concebem elementos básicos da estrutura epistemológica da história, ou conceitos substantivos da mesma. Incluir sua visão pessoal do que a História é, seu sentido e sua utilidade social como conhecimento, ou a percepção de certos personagens ou processos históricos concretos mais conhecidos através da divulgação cultural.

Se considera que muitos dos fracassos na compreensão escolar da História partem precisamente dessas concepções pré vias não consideradas pela metodologia tradicional. As primeiras investigações se têm dirigido especialmente a analisar as concepções prévias sobre a estrutura epistemológica da História, as ideias dos adolescentes, explicação causal, a compreensão e interpretação, objectividade, a metodologia, sobre as fontes.

Os trabalhos mais sistemáticos, como o de Marc Ferro, realizam um estudo mais amplo em defesa das teses de que a existência de esquemas mentais prévios nos alunos procedentes das estruturas não é privativa de nenhuma cultura em particular e pode encontrar-se em meninos/alunos de todo mundo.

Partindo da mesma fundamentação que os métodos introduziram, esta metodologia aceita a necessidade da actividade de quem aprende. Porém, a entende de forma diferente. Não a identifica com a parte mais experimental, mas com a parte mais criativa do pensamento, a que produz uma actividade mental mais rica.

Não se trata tanto de fazer que os alunos descubram os conhecimentos históricos de forma autónoma, como um historiador, senão de organizar tarefas que lhe familiarizem com as acções que facilitam a aplicação frequente do pensamento criativo. Um

pensamento que se abre, que faz propostas, que questiona, que estabelece problemas ou contradições, que busca soluções, que amplia a diversidade de possibilidades com o propósito de acordá-las e fazê-las convergir e, chegar a conclusões mais certas depois de debates, a consulta de documentos ou informações.

A história entendida como um saber em permanente construção, se adequa perfeitamente a esta proposta metodológica, da mesma forma que uma concepção positivista da História se adapta melhor, em princípio, as metodologias de transmissão. Partindo desta metodologia, que podemos chamar construtivista, vemos a enorme importância que adquire a matéria específica que se ensina.

Nesta modalidade de ensino se observa a valorização da interacção. Interacção entre o professor e os alunos e uma interacção entre os alunos, o professor e o conteúdo da aula. A este tipo de aula pode se designar de aula interactiva. Este tipo de aula, também, se distancia (de longe) do tipo de aula expositiva ou *vincadamente* de transmissão.

Capítulo III – Metodologia

3.1. Método da pesquisa

O método que guiou o trabalho, foi o método de abordagem indutivo, a escolha deste método deve-se pelo facto de ser um tema de carácter particular. Tendo em conta que ao se falar da história local, estar-se-á a tratar das micro – histórias e não das histórias gerais.

Todavia, Para além do método de abordagem indutivo, usou-se o método de procedimento monográfico pois far-se-á um estudo minucioso do contributo do ensino da História local em algumas comunidades do Distrito de Majune. Este método é explicado por GIL (2006) dos seguintes termos:

> *O método de procedimento monográfico parte do principio de que o estudo de um caso bem aprofundado pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes. Esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos, comunidades e outros.*

3.2. Técnicas de Colecta de Dados

A técnica usada nessa pesquisa é a consulta bibliográfica e entrevista, achou-se que essas técnicas são pertinentes para a recolha de dados pelas seguintes razões:

3.2.1. Consulta bibliográfica: a qual ajudará na confrontação das ideias de vários autores que se dedicaram ao estudo do tema em causa para tirar ilações pertinentes ao problema levantado. Deste modo: Para RICHARDSON (1989*) A consulta bibliográfica é a localização e obtenção de documento para avaliar a disponibilidade de material que subsidiara o tema do trabalho de pesquisa.*

3.2.2. Entrevista: foi pertinente para a recolha de dados, dado que a entrevista **é a** obtenção de informação de um entrevistado, sobre um determinado assunto, com objectivo de extrair determinada informação do entrevistado, onde de acordo com MARTINS e MAXIMILIANO (1989), *"... Entrevista é uma arte, de*

compreensão, de aceitação do diálogo com o outro, é algo vivo, dinâmico que deve estabelecer contacto entre o entrevistado e o entrevistador visando a obtenção da informação específica e oportunidade.

6.2. População e Amostra

O universo será composto por 34 (trinta e quatro) professores e 210 (duzentos e dez) alunos da 6ª classe.

Segundo GIL (2002, P.30), *a amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população) é um subconjunto do universo.* Neste caso, teremos uma amostra de 22 (vinte e duas) pessoas, destes 10 (dez) Professores, que serão pertinentes por estes serem os principais autores do processo de ensino e aprendizagem e 12 (doze) Alunos.

Capítulo IV – Apresentação, interpretação e discussão dos resultados

Essa parte é considerada como sendo muito crucial em virtude de apresentar, interpretar e discutir os dados recolhidos no campo de pesquisa. Por questões de opção técnica individual, usarei mais tabelas.

Tabela1. ***Número e percentagem das respostas as questões dirigidas aos alunos da Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune***

Tabela 1Número e percentagem das respostas as questões dirigidas aos alunos da Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune

1.	**Questões**	**Respostas**	**Número de alunos**	**Percentagem %**
	Durante as aulas o professor explica maior parte do tempo sozinho?	Sim	12	100%
		Não	00	00%
Sub – Total			12	100%
2.	Durante as aulas o professor dá tempo aos alunos para apresentar duvidas e/ou suas ideias?	Sim	02	16,6%
		Não	10	83,4%
Sub – Total			12	100%
3.	Se não, isso ajuda-vos na aprendizagem das matérias	Sim	01	8,2%
		Não	11	91.8%
Sub - Total			12	100%

Os 12 (doze) alunos da 6ª classe daquela escola básica, o correspondente a 100 % responderam categoricamente que durante as aulas o professor explica maior parte do tempo sozinho e sem dar palavras aos alunos. O que nos permite afirmar categoricamente de que, tecnicamente, os professores desta disciplina usam o método expositivo nas aulas de Ciencias Sociais.

Assim, se ignora, deste modo, a necessidade de criar no alunos os mecanismos necessários de compreensão; atitudes e valores (GONZALES, 1993), diferentemente do que se observa, onde o papel do professor é mero transmissor e o aluno um simples receptor – reprodutor de conhecimentos.

Portanto, ignorar um elemento fundamental, a importância dos esquemas conceptuais de quem aprende. O qual constitui uma das grandes objecções às metodologias de transmissão: o desconhecimento da importância das assunções implícitas, teóricas e também ideológicas, dos alunos.

Questionados se durante as aulas os professores dão tempo aos alunos para apresentar dúvidas e/ou suas ideias, dos 12 (doze) alunos entrevistados, 10 (dez), correspondentes à 83,4 %, referiram que não, contra 2 (dois) que cobre os restantes 16,6%. Facto igualmente confirmado pela observação as aulas feita pela autora da presente monografia cientifica.

Dos 12 (doze) alunos entrevistados, 11 (onze) afirmam que não têm contribuído para aquisição de conhecimentos no decurso das aulas com suas ideias ou percepções sobre a matéria. Nisto, aulas não têm sido essencialmente interactivas, facto que prova a resistência dos professores na aderência aos métodos ligados ao paradigma humanista de educação.

Como impacto directo da incidência do uso de métodos tradicionais, os resultados de aproveitamento têm sido baixos. Este facto é aliado ao facto dos métodos de avaliação serem, essencialmente, de mensuração; típicos da concepção tradicional de educação. Onde o conhecimento deve se medir.

No entender de MIZUKAMI (apud. RASTEIRO, 2006), no modelo de transmissão de conhecimento com recurso a método expositivo, o aluno pode não estar a compreender o que está sendo transmitido, uma vez que a única pessoa que fala em sala de aula é o professor. O professor considera todos os alunos de maneira igual, não valorizando suas necessidades e interesses pessoais.

Pelo acima exposto era fundamental e independentemente de varias razoes que obrigam o recurso excessivo deste método, dado que, Para STEINERT & SNELL, a aula interactiva envolve uma maior troca mútua entre professores, alunos e o conteúdo da prova. O uso de aulas interactivas promove uma aprendizagem activa, alto grau de atenção e motivação, oferece um retorno aos professores e aos alunos e aumenta a satisfação para ambos.

A aula interactiva pode ser interpretada de diferentes maneiras. Para alguns, a aula interactiva envolve uma interacção entre o professor e aos alunos ou entre o apresentador e os participantes. Para outros, a aula interactiva se refere à elevação do grau de discussão entre os participantes. Interacção, também, pode significar o envolvimento dos estudantes com o *material* ou com o *conteúdo* da aula; isto não significa necessariamente que a audiência deve colonizar o diálogo.

Em todos os casos, aula interactiva implica um envolvimento activo e participação da audiência e os alunos não são passivos no processo de aprendizagem. Este tipo de aula torna o professor num facilitador, um treinador.

Tabela 2 Número e percentagem das respostas as questões dirigidas aos professores da Escola Básica de Malanga, Distrito de Majune

1.	**Questões**	**Respostas**	**Número de professores**	**Percentagem %**
	Durante a sua formação aprendeu quantos métodos de ensino	4	08	80%
		1	02	20%
Total			10	100%
2.	Durante as aulas usa maioritariamente que método de ensino	Expositivo	09	90%
		Elaboração Conjunta	01	10%
Total			10	100%
3.	Porque é que se usa de forma excessiva o método expositivo?	Por existir maior número de alunos na turma	10	100%
		Para ganhar tempo e cumprir com a Dosificação e o Programa de Ensino		
Total			10	100%
4.	Quais as consequências de uso excessivo do método expositivo	Reprodução do conhecimento	10	75%
		Memorização do conhecimento		25%

Total	10	100%

Os dados apresentados permitem perceber de que maior parte dos Professores não usam os métodos postulados pela educação humanista. Facto que prova de que de forma significativa há perpetuação dos métodos de ensino tradicional (método expositivo), nos termos das respostas obtidas por 9 (nove) dos 10 (dez) professores entrevistados, correspondendo a 90%, facto que nos leva a creditar a primazia desse método naquela escola.

Assim, o método de ensino de que os professores se socorrem é o expositivo e, como vimos na tabela anterior, tem contribuído para maus resultados em termos de aproveitamento pedagógico dos alunos nesta disciplina.

Deste modo, se verifica que as pedagogias vigentes são essencialmente as de existência e de essência ligadas ao paradigma tradicional de ensino. Onde o positivismo cujo âmago é a centralização do saber na pessoa do professor figura como principal teoria, se periodizando assim a transmissão do conhecimento.

Do exposto, pode se depreender que a qualidade do ensino da disciplina de Ciências Sociais depende, em grande, dos métodos ou do método a adoptar e do tipo de educação privilegiado, mesmo que isso mecha com os curricula e das políticas das escolas de forma isolada e relacional.

Ao invés de se apegar ao tipo de educação tradicional e por via disso o uso excessivo do método expositivo ou de transmissão, o ensino da disciplina deve assentar na teoria crítica e na multiplicidade dos métodos de ensino.

Assim, segundo ROCHA (2012), sempre que possível, o professor deve estabelecer relações com o quotidiano do aluno. Ao desenvolver actividades, procura-se motivar o aluno para as leituras, reflexões, esclarecimento de dúvidas oportunizando a defesa de ideias, a elaboração de sínteses e ou conclusões.

Além das leituras em livros didácticos ou de apoio (livros especializados), utilizar sempre como subsídios artigos de revistas, reportagens de jornais, obras literárias, letras de música, filmes, dados que esses instrumentos possibilitam a sistematização do conhecimento, bem como do processo ensino – aprendizagem.

O professor (na qualidade de orientador do processo de ensino e aprendizagem), propõe actividades onde o aluno estuda observando, experimentando, testando, construindo o conhecimento utilitário, bem como exercitando o conhecimento científico para que possa aprofundar a análise da realidade local e regional em relação à conjuntura global.

No fundo, ao se dar enfoque no aluno e na sua actividade participativa no processo de construção do conhecimento histórico se está a ar ênfase no tipo de aula que Barca designa por "aula – oficina". A sala de aulas se torna numa oficina onde são reparados os conceitos, onde são reconstruídos ou construídos. Uma oficina em que todos os alunos são mecânicos incluindo o professor e este último ajuda a indicar a utilidade das chaves e peças ou muito mais em que caixa se encontra cada tipo de peça do conhecimento.

A teoria em que se apoia este tipo de aula é a construtivista. Na opinião de BARCA, ao professor cabe a tarefa de criar, na aula, situações motivadoras assentes nas actividades dos alunos, respeitando a metodologia própria do trabalho histórico e criando questões problematizadas que desafiem o sujeito em aprendizagem a ir mais longe na sua reconstrução do passado.

A linha de pensamento construtivista coloca ênfase nas ideias dos alunos, nos conhecimentos que eles já têm relativamente aos conteúdos a aprender. De acordo com esta perspectiva, a aprendizagem de um novo conteúdo é uma actividade mental construtiva levada a cabo pelo aluno, através da qual constrói e incorpora na sua estrutura mental os significados relacionados com o novo conteúdo.

A interacção professor – aluno acontece através de uma dinâmica capaz de fazer da sala de aulas um espaço de produção de conhecimento, onde a formação do educando perpasse o nível de informação e seja capaz de desenvolver habilidades, defender ideias, enriquecer a sua postura, resgatar valores e atitudes democráticas, criativas e sadias, tornando-o capaz de realizar a leitura crítica da realidade e agilizar a sua transformação.

Sob o mesmo contexto, a avaliação deve acontecer de forma contínua, gradativa, cumulativa e produtiva em todos os momentos da aprendizagem. O aluno é o centro da aprendizagem onde recebe atendimento individualizado nas suas dificuldades específicas e ou socializadas se as suas deficiências forem comuns. É pertinente

destacar a viabilidade do trabalho com textos analíticos, documentos de época, textos oficiais, cartas, letras de música, artigos de jornas fotos.

O deficiente conhecimento da educação humanista por parte dos professores da escola, que é objecto de estudo nesta pesquisa, espelha a falta do espírito de inovação, busca de novidades científicas específicas e inerentes à disciplina de história em geral.

A renovação teórica e metodológica é imprescindível para a qualidade de ensino e da disciplina de história em articular. Esta tese é, também defendida por ROCHA (2012), ao afirmar que "*o professor de história é um profissional que deve buscar o enriquecimento de sua base teórica e metodológica para orientar um processo de ensino – aprendizagem significativo*"

Um dos meios a seguir para que o ensino de história seja eficaz e interessante, é dar oportunidades aos alunos de estarem em contacto com documentos de diferentes épocas, com textos produzidos por autores especializados, a leitura e interpretação de obras literárias, pinturas, gravuras, textos jornalísticos, revistas e músicas.

LIBANEO (1996), refere que, aula "é uma situação didáctica específica, na qual objectivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didácticas, visando fundamentalmente propiciar a assimilação activa de conhecimentos e habilidades pelos alunos."

Esta perspectiva não pressupõe no processo de ensino e de aprendizagem a aplicação exclusiva do método ou aula expositiva, mas sim, combinação de um número de factores que influencia o mesmo, dentre os quais destaca-se o uso diversificado dos métodos de ensino e as respectivas técnicas.

O professor não se pode limitar aos mesmos métodos ao dirigir o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, "devera utilizar intencionalmente um conjunto de acções, passos, condições externas e procedimentos"

Também se afirma que "o transcorrer histórico desta metodologia contribui para a sua repetição ao longo dos anos, tendo como factor mais forte de sua perpetuação a aplicação, os cursos de licenciatura, ou seja, o professor tenta ensinar ou ensina como lhe foi ensinado".

Estudos realizados abordam sobre a importância do uso de diferentes metodologias como um factor que contribui no processo de ensino e aprendizagem das Ciências Sociais. Tem-se convicção de que uma prática metodológica voltada para a compreensão e não memorização, a aplicabilidade e não repetição, em conexão com a realidade e não dissociada da mesma, faz das Ciências Sociais uma ferramenta poderosa nas mãos dos alunos.

O professor ao ensinar seus alunos desenvolve neles atitudes, convicções, hábitos, para além de leva-los a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de capacidades e habilidades. Este é o propósito educativo e instrutivo do PEA.

No caso da disciplina de Historia, o método consiste na forma como o professor irá organizar e propor suas aulas, buscando, em especial, a construção dos conceitos matemáticos e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Capítulo V – Conclusão e Recomendações

5.1. Conclusão

Com base nos resultados do presente estudo conclui-se que os alunos não participam activamente nas aulas e passam a decorar e a reproduzir as matérias (conhecimento), considerando os como tábua rasa, o que influencia no baixo aproveitamento pedagógico.

A justificação de que nos últimos tempos, Moçambique conheceu uma explosão demográfica jamais vista em todos os tempos, houve maior procura aos estabelecimentos de ensino e para responder a essa realidade, os professores viram-se obrigados a usar de forma excessiva o método expositivo como solução e cumprir com a dosificação e programas de ensino da disciplina de Ciências Sociais não procede.

Isso cria nos alunos a debilidade de pesquisa e consequentemente uma maior dependência científica em relação ao professor. Os alunos a limitam-se a ouvir e não contribuírem com as suas ideias no processo de ensino e aprendizagem. Como consequência nota-se a passividade.

No processo de ensino e aprendizagem devem ser consideradas pelos educadores, actividades de ensino que permitam a acção de aprender fazendo, além dos estímulos tradicionais do "ver e ouvir", típicos de aulas expositivas.

5.2. Recomendações

- ✓ Propõe-se que haja supervisões pedagógicas constantes ao processo de ensino e aprendizagem (PEA) em geral e durante a ministrarão das aulas pelos Docentes em particular;
- ✓ Propõe-se igualmente, a capacitação regular dos professores nas escolas, com enfoque a educação humanista e o uso de métodos apoiados na teria crítica da educação;
- ✓ Recomenda-se ao uso plural de métodos de ensino, dado que se entende que o que se pretende não é o abandono definitivo do método de transmissão, mas reduzir significativamente a sua primazia.

6. Bibliografia

1. ABREU DE, Rudimar Serpa. *O Ensino de História e sua Historiografia.* CIENCIA E CONHECIMENTO, Revista Electronica da ULBRA São Jeronimo-vol 01, 2007,
2. BLOCH, Marc. *Introdução à História.* 6 ª ed., Sintra, Mem Martins, 1941;
3. CAVALCANTE, Maria da Paz e GÓIS, Francisca Lacerda. *A teoria da Actividade e o Ensino de História:* perspectivas no ensinar e aprender. Revista HISTEDBR;
4. DANTE, Luís Roberto. *Didáctica da Resolução de Problemas de Matemática*. São Paulo, Ática, 2000;
5. FELICETTI, Venâncio Luís. *Um estudo sobre o problema da matofobia como agente influenciador nos altos índices de reprovação na 1ª série do Ensino Médio*. Porto Alegre, 2007;
6. GOLIAS, Manuel. *Didáctica Geral.* Maputo, UP, 1995;
7. GOMES, Raul Rodrigues. *Introdução ao Pensamento Histórico.* Lisboa, Livros Horizonte, 1988;
8. GONZALES, Pilar Maestro. *Epistemología Histórica Yenseñanza.* 1993;
9. GRESSLER, Lori Alice. *Pesquisa Educacional: Importância, Modelos, Amostragem e Instrumentos.* SP, Ed. Loyola. 1979;
10. GUETMANOVA, Alexandra. *Lógica.* Moscovo, Edições Progresso, 1989;
11. MARCONI, Maria de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de Pesquisas, Amostragem e Técnicas de Pesquisa*. 5ª Ed., SP, Ed. Atlas SA, 2002;
12. MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã.* Porto, Editorial Presença, 1974. Vol. I;
13. MINED/INDE-Moçambique. *Regulamento Geral do Ensino secundário.* Edição MEC, Maputo, 2008;
14. LIBÂNEO, J. C. *Didáctica.* 3ª ed. São Paulo, Cortez, 1992;
15. PILETTI, Claudino. *Didáctica Geral.* 13ªed, São Paulo, Ática Editora, 2002;
16. POLYA, Gregory. *O ensino por meio de problemas*. Revista do Professor de Matemática, SP, 1985;
17. ROCHA, Aristeu Castilhos da. *Proposta Metodológica para Ensino de História. Westphalen, Universidade Integrada do Alto Uruguai;*

18. SILVA, Luís Miguel. “Ideias dos alunos sobre Direito: uma experiencia na sala de aulas”. In: Barca, Isabel & Gago, Marília (org.): *Questões de Epistemologia e Investigação em Ensino de História.* Braga, Minhografe-Artes, 2006;

19. VILAR, Pierre. *Iniciação ao Vocabulário da Análise Histórica.* Lisboa, JSC, 1985;

20. VYHMEISTER, Nunes. *Manual de investigação, como preparar monografia*. São Paulo. 1983.

Apêndice

Universidade Politécnica

A POLITÉCNICA

Instituto Superior Aberto (ISA)

Curso de Licenciatura em Ensino de História e Geografia

Guião de Entrevista dirigido aos Professores

Nome Completo _____

1. Durante a sua formação aprendeu quantos métodos de ensino_____
   _____
   _____
   _____
2. Durante as aulas usa maioritariamente que método de ensino? _____
   _____
   _____
3. Porque é que se usa de forma excessiva o método expositivo? _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
4. Quais as consequências de uso excessivo do método expositivo? _____
   _____
   _____
   _____
   _____

Universidade Politécnica

A POLITÉCNICA

Instituto Superior Aberto (ISA)

Curso de Licenciatura em Ensino de História e Geografia

Guião de Entrevista dirigido aos alunos

1. **Nome Completo _____**
2. Durante as aulas o professor explica maior parte do tempo sozinho? _____
3. Durante as aulas o professor dá tempo aos alunos para apresentar duvidas e/ou suas ideias? _____
4. Se não, isso ajuda-vos na aprendizagem das matérias? _____

ANEXO